



V Seminário de Iniciação Científica

Talentos da Ciência e Tecnologia em ação

📅 Dias 26 e 27 de setembro de 2019

📍 Auditório e Pátio – Unidade II



REPRESENTAÇÕES DO BRASIL NA REVISTA *TRAVEL IN BRAZIL*: POSSÍVEIS RELAÇÕES ENTRE AS ILUSTRAÇÕES E O CONTEÚDO VERBAL DOS TEXTOS

Cristyane de Souza Gomes Santana (Bolsista/Apresentadora)¹ – Unifesspa

cryssantana777@gmail.com

Luís Antônio Contatori Romano (Coordenador do Projeto)² - Unifesspa luisr@unifesspa.edu.br

Agência Financiadora: UNIFESSPA/PIBIC/CNPq **Eixo Temático/Área de Conhecimento:** Estudos Literários

1. INTRODUÇÃO

Esse projeto tem como objeto de estudo a revista *Travel in Brazil*, que teve oito números editados por Cecília Meireles entre 1941 e 1942, sob fomento do Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP) do Estado Novo de Getúlio Vargas, o qual tinha o propósito de difundir os ideais do Estado Novo, além de censurar, controlar e fiscalizar todos os meios de comunicação que existiam no país. O DIP também financiava obras que valorizavam o governo e operava internacionalmente, inclusive através da divulgação do turismo no Brasil. A revista *Travel in Brazil* tinha o intuito de atrair turistas estrangeiros, principalmente os dos Estados Unidos, que era o seu público-alvo.

A revista era escrita em inglês e mostrava um Brasil que pudesse despertar o olhar do turista. Desse modo, as imagens que acompanham os artigos na revista chamam a atenção do leitor para visitar e conhecer o país. Os artigos são ricamente ilustrados, com fotografias que contribuem para exprimir as ideologias varguistas, principalmente por registrarem uma população brasileira “embranquecida” e estereotipada. Cecília Meireles, por meio da seleção de textos e das imagens que os ilustram, tentava mostrar, ainda que implicitamente, o Brasil com raízes e influências culturais diversas, e não somente europeias. A realização deste projeto de pesquisa é importante para dar visibilidade a essa revista que foi um trabalho menos conhecido de Meireles, que tem um vasto conhecimento sobre folclore e produções poéticas e de crônicas de viagem e de educação. Os estudos da revista *Travel in Brazil* visam dar visibilidade a textos de escritores brasileiros que nela contribuíram e a obras de fotógrafos estrangeiros, radicados no Brasil como refugiados de guerra, que nela tiveram fotografias publicadas, tais como Erich Hess, Jean Manzon, Presising, Lange, entre outros.

Os artigos das revistas *Travel in Brazil* que são usados nesta pesquisa são: “Música Brasileira”, de Mário de Andrade; “Rendas Artesanais Brasileiras”, de Nóbrega da Cunha – estes dois textos estão no vol. 1, nº 1, do ano de 1941; e “Bonecas Brasileiras”, que está no vol. 2, nº 1, de 1942 e foi escrito, provavelmente, por Cecília Meireles, que não credita autoria. Também foi realizada a leitura de outros autores, como Benjamin (1987, 1987b), Cristóvão (2002), de Luca (2011) Paz (1991), Romano (2016, 2017), Sontag (2004).

Sendo assim, essa pesquisa teve o objetivo principal de desenvolver um estudo sobre as representações do Brasil na revista *Travel in Brazil*, analisando as possíveis relações entre as ilustrações, o conteúdo verbal dos textos e a ideologia governamental do Estado Novo de Vargas. A análise das imagens em relação aos textos mostra a variedade e diversidade do Brasil na época, mas, além disso, essa análise contribui para a compreensão da concepção de turismo que se intencionava para o Brasil, assim como dos tipos de turistas para os quais os textos e imagens são destinados.

¹ Estudante do curso de Licenciatura em Letras – Inglês da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa), foi bolsista de Iniciação Científica, PIBIC – CNPq, integrante do Projeto de Pesquisa: “Estudo Crítico da Revista *Travel in Brazil*, Editada por Cecília Meireles, em 1942-1942”, coordenado pelo Prof. Dr. Luís Antônio Contatori Romano.

² Doutor em Teoria e História Literária pela Unicamp e Pós-Doutor pelo IEB-USP. Professor de Estudos Literários na Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (FACED/ICH/Unifesspa) e Pesquisador Produtividade do CNPq.

2. MATERIAS E MÉTODOS

A pesquisa é qualitativa e bibliográfica. Envolve a leitura dos exemplares da revista *Travel in Brazil*, já fotocopiados ou fotografados dos acervos da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro e da Biblioteca do IEB-USP, e traduzidos. Além disso, houve a necessidade de leituras prévias e encontros para as discussões das obras teóricas e críticas citadas na Introdução e nas Referências Bibliográficas deste resumo expandido.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o desenvolvimento do plano de trabalho, analisamos o texto “Música Brasileira” (“Brazilian Music”), de Mário de Andrade. Esse texto tem o objetivo de descrever a origem e o desenvolvimento da música brasileira, e na primeira página em que esse texto se encontra, há a cópia de uma gravura de Debret, que foi um pintor francês e que esteve no Brasil entre 1816 e 1831. A pintura de Debret, intitulada originalmente como *Danse de sauvages de la mission de St. José (Dança de selvagens na missão de São José)* e publicada em 1834, mostra seis indígenas brasileiros, sendo que um deles toca algo semelhante a um tambor e os outros cinco estão dançando. Na revista, essa imagem está acompanhada de uma legenda, que diz “*Uma cópia da pintura de Debret representando uma dança indígena*”, e ela não foi escolhida por acaso. Mário de Andrade nos traz à memória que temos influências indígenas, não somente na origem da música nacional, mas na cultura brasileira. A sociedade brasileira é heterogênea, como o próprio autor afirma, tendo também raízes africanas e europeias.

Outro artigo analisado foi o “Rendas Artesanais Brasileiras” (“Brazilian Hand-made Lace”), escrito por Nóbrega da Cunha. Nota-se que as fotografias tiradas para esse artigo não têm autoria, mas apresentam os tipos de rendas feitas à mão no Brasil. Na primeira página que contém o artigo, há uma fotografia que compara duas rendas, uma que tem o formato de uma flor e outra que é semelhante a uma borboleta, com uma flor e uma borboleta reais acima delas, respectivamente. A legenda que acompanha essa imagem diz “*Laço de bobina representando flor e borboleta*” e, como é explicado no texto, os principais estilos e padrões de rendas artesanais brasileiras são as reproduções de elementos da natureza, como borboletas e flores, entre outros. Duas outras imagens têm legendas semelhantes que dizem apenas “*Crochê*”, outra imagem tem a legenda “*Alguns exemplos de rendas artesanais*”, outra está apenas escrito “*Laço de bobina*”, e, por fim, uma última fotografia que é legendada com “*Um lindo lenço de renda ‘crivo’*”. Essas legendas descrevem os tipos de rendas presentes em cada imagem, sendo crochê, uma técnica artesanal de produzir panos para decoração ou para o cotidiano; laço de bobina, uma matéria têxtil do laço, que se faz trançando e torcendo os comprimentos da linha em bobinas; e ponto crivo, um tipo de bordado que utiliza apenas o entrelace dos fios sobre um tecido telado, formando um labirinto. A produção de rendas artesanais no Brasil iniciou-se com a colonização dos portugueses e recebeu influências dos franceses e dos holandeses. Cunha realça as influências ancestrais europeias quando ele diz que “uma vez que essas mulheres herdaram os gostos e técnicas de suas ancestrais, elas ainda produzem vários dos modelos europeus originais e tipos de rendas (Nóbrega da Cunha, [traduzido], 1941, p. 17), mas houve um “abrasileiramento” dessa prática, já que as rendeiras brasileiras foram acrescentando suas peculiaridades no decorrer do tempo.

O último artigo da revista analisado é o “Bonecas Brasileiras” (“Brazilian Dolls”), não tem autoria creditada, mas supõe-se que quem o escreveu foi a editora da revista, Cecília Meireles, por ser conhecedora do folclore brasileiro e colecionadora de bonecas. Este artigo fala sobre as bonecas artesanais brasileiras que fazem parte da cultura e folclore nacional, e, mesmo não sendo um texto muito longo, pois ocupa apenas a metade de uma folha, as suas imagens situam-se em quatro páginas e são sete fotografias, todas feitas por Erich Hess. Hess foi um fotógrafo alemão que veio para o Brasil em 1936 fugindo da guerra que se instaurava na Europa. As bonecas apresentadas nas fotografias mostram as atividades que as pessoas exercem no cotidiano e representam cada região do país. Meireles afirma que, dentre todas as bonecas, as mais famosas são as Bahianas, e ao mesmo tempo em que a autora valoriza as bonecas negras, ela as diminui de certa forma, pois diz que elas são encontradas apenas “nas casas mais humildes e pobres” (Cecília Meireles [traduzido], 1942, p. 89). Por mais miscigenado que o Brasil seja, as bonecas que estão na revista retratam as três principais representatividades na cultura nacional, que são os europeus, os indígenas nativos e os africanos. Todavia, todos são caracterizados de forma estereotipada, principalmente as bonecas negras, que são as únicas a estarem sorrindo, nem os imigrantes ou indígenas riem também, e é como se elas, mesmo na escravidão, servissem seus patrões por prazer e com alegria, e não por obrigação.



4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a elaboração do artigo, conclui-se que a revista *Travel in Brazil*, além de ter o objetivo de tornar o Brasil como destino turístico e propagar os ideais do governo Varguista nacional e internacionalmente, é um instrumento importante para a compreensão da Teoria de Viagens dentro da cultura brasileira. A revista também pode proporcionar questionamentos, reflexões, discussões e expansão de conhecimento nas áreas de literatura e de turismo, e além de ser de valor literário, também possui valor histórico.

REFERÊNCIAS

- BENJAMIN, Walter. A Obra de Arte na Era de sua Reprodutibilidade Técnica. In: *Obras Escolhidas - Magia e Técnica, Arte e Política: Ensaios sobre Literatura e História da Literatura*. Tradução de Sergio Paulo Rouanet. 3 ed. São Paulo: Brasiliense, 1987.
- _____. Pequena História da Fotografia. In: *Obras Escolhidas - Magia e Técnica, Arte e Política: Ensaios sobre Literatura e História da Literatura*. Tradução de Sergio Paulo Rouanet. 3 ed. São Paulo: Brasiliense, 1987.
- CRISTÓVÃO, Fernando. Para uma Teoria da Literatura de Viagens. In: *Condicionantes Culturais da Literatura de Viagens*. Coimbra: Almedina, 2002.
- LUCA, Tânia Regina de. A Produção do Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP) em Acervos Norteamericanos: Estudo de Caso. *Revista Brasileira de História*. São Paulo, v. 31, nº 61, p. 271-296, 2011.
- MEIRELES, Cecília. Tecidos e Rendas (In: *Artes Populares: As Artes Plásticas no Brasil*) Editora Ediouro (s/a). Direção e Introdução: Rodrigo M. F. de Andrade.
- PAZ, Octavio. Ver e Usar: Arte e Artesanato. In: *Convergências*. Tradução de Moacir Werneck de Castro. Rio de Janeiro: Rocco, 1991.
- ROMANO, Luís Antônio Contatori. *Cecília Meireles e as Possibilidades de Turismo no Brasil*. Uniletras, Ponta Grossa, v. 38, n. 1, p. 53-70, jan/jun. 2016.
- _____. *Manuel Bandeira e Cecília Meireles em Ouro Preto*. *Revista Turismo & Desenvolvimento*, nº 27/28, p. 11271139, 2017.
- SONTAG, Susan. Na Caverna de Platão. In: *Sobre Fotografia*. Tradução de Rubens Figueiredo. 5 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.
- TINHORÃO, J. R. *História social da música popular brasileira*. São Paulo: Editora 34, 1998. 365 p. Disponível em: <file:///C:/Users/franc/Downloads/Historia_Social_Da_Musica_Popular_Brasil.pdf>. Acesso em 14 de maio de 2019.
- TRAVEL IN BRAZIL. Rio de Janeiro: Departamento de Imprensa e Propaganda. Vol. 1, Nº 1, 1941. Tradução de Luís Antônio Contatori Romano, Camila Solino Rodrigues, Isamara Rocha Jucá e Bianca de Paula Santis Costa.

_____. Rio de Janeiro: Departamento de Imprensa e Propaganda. Vol. 1, Nº 2, 1941. Tradução de Luís Antônio Contatori Romano, Camila Solino Rodrigues, Isamara Rocha Jucá e Bianca de Paula Santis Costa.

_____. Rio de Janeiro: Departamento de Imprensa e Propaganda. Vol. 1, Nº 3, 1941. Tradução de Luís Antônio Contatori Romano, Camila Solino Rodrigues, Isamara Rocha Jucá e Bianca de Paula Santis Costa.

_____. Rio de Janeiro: Departamento de Imprensa e Propaganda. Vol. 1, Nº 4, 1941. Tradução de Luís Antônio Contatori Romano, Camila Solino Rodrigues, Isamara Rocha Jucá e Bianca de Paula Santis Costa.

_____. Rio de Janeiro: Departamento de Imprensa e Propaganda. Vol. 2, Nº 1, 1942. Tradução de Luís Antônio Contatori Romano, Camila Solino Rodrigues, Isamara Rocha Jucá e Bianca de Paula Santis Costa.

_____. Rio de Janeiro: Departamento de Imprensa e Propaganda. Vol. 2, Nº 2, 1942. Tradução de Luís Antônio Contatori Romano, Camila Solino Rodrigues, Isamara Rocha Jucá e Bianca de Paula Santis Costa.

_____. Rio de Janeiro: Departamento de Imprensa e Propaganda. Vol. 2, Nº 4, 1942. Tradução de Luís Antônio Contatori Romano, Camila Solino Rodrigues, Isamara Rocha Jucá e Bianca de Paula Santis Costa.